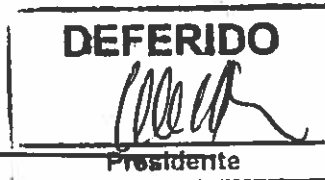




124 22.02.16 10h47 CMB

ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE VEREADORA SANDRA BATISTA



REQUERIMENTO Nº 38/2016

REQUEIRO de acordo com a ordem regimental, após ouvir o douto e soberano plenário que esta Casa de Leis solicite ao Exmo. Sr. Jeannot Jansen da Silva Filho, Secretário Estadual de Segurança Pública– SEGUP (Rua Arciprestes Manoel Teodoro, 305 – Batista Campos - 66023-700), providências quanto a investigação do assassinato da liderança do PC do B em São Domingos do Araguaia, LUIZ ANTONIO BONFIM, ocorrido no dia 12/02/2016, por volta das 06h, com o fim de que a polícia possa ofertar uma resposta digna para a sociedade no que tange ao fim ou minimização dos crimes de pistolagem no Pará.

REQUEIRO ainda que, seja encaminhada cópia do presente requerimento para o Ministério Público (Rua João Diogo, nº 100 – Cidade Velha – 66015-160) e para a Ordem dos Advogados do Brasil (Praça Barão do Rio Branco, nº 93, 66015-060), seção Pará, para que possam acompanhar e tomar as medidas legais cabíveis para o referido caso e ao Partido Comunista do Brasil – PCdoB (Rua Conselheiro Furtado nº 2275 – Cremação – 66040-105).

Salão Plenário Lameira Bittencourt, aos 15 dias de fevereiro de 2016.


~~VEREADORA SANDRA BATISTA~~

Gabinete Vereadora SANDRA BATISTA
Trav. Curuzu, 1755 - Marco – Belém – PA
Tel: (91) 4008-2224

OK



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE VEREADORA SANDRA BATISTA

JUSTIFICATIVA

O Presidente do Partido Comunista do Brasil (PC do B) de São Domingos do Araguaia, Luiz Antônio Bonfim, foi assassinado, com um crime de execução clara, foram 06 tiros na cabeça, quando estava em padaria da cidade. A vítima liderava uma ocupação no "Tabocão", em Brejo Grande do Araguaia, cidade vizinha a que ele foi morto.

O crime **pode** está relacionado a questões fundiárias, que não é demais ressaltar que, tais tipos de crimes são recorrentes no Estado do Pará, e quase nenhum ou nenhum deles foram elucidados pelos órgãos e entidades competentes, ficando sem qualquer punição para os mandantes desses crimes. É necessário uma resposta para a sociedade que clama por uma explicação, não aguentando mais essas impunidades.

O Pará com toda a sua extensão de 1.247.954,666 km² ocupada pela floresta amazônica, é o recordista absoluto no número de assassinatos em conflitos de terra no País. Nos últimos 30 anos, o território da região Norte tem em seus registros 645 vítimas fatais no período. Dos 429 casos (muitos abrangem mais de um homicídio), somente 22, ou 5% do total, foram a julgamento. Apenas 14 mandantes e 3 executores foram condenados, enquanto 4 mandantes e 16 executores, absolvidos.

Segundo a CPT em 2014 haviam sido 20 assassinatos no primeiro semestre. Em 2015 foram registrados 23, sendo que desse total somente um não foi na Amazônia. Foram 22 assassinatos em três estados da Amazônia: Pará (11), Rondônia (10) e Maranhão (1). No Pará foram assassinados, em sua maioria, assentados e sem terras, pressionados para deixarem o pedaço de terra conquistado ou mesmo a luta por ele. Além disso, o Pará é campeão de trabalho escravo, que ao escaparem destas condições degradantes, quando pegos acabam morrendo. Assim como ocorre com boa parte dos crimes contra a vida no Pará, poucos ou quase nenhum dos casos envolveu punição a seus responsáveis. Na maioria das vezes não há nem julgamento para avaliar a culpabilidade dos envolvidos.

Outro dado preocupante levantado pela CPT é que, de 165 pessoas ameaçadas de morte mais de uma vez no país quase a metade estava no Pará, trabalhadores rurais, sindicalistas, agentes pastorais e advogados sofreram ameaças no estado.

Muitas destas terras em litígio com trabalhadores rurais são terras públicas que não cumprem uma função social, improdutivas e griladas. No Brasil não se



**ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE VEREADORA SANDRA BATISTA**

questiona como se adquire a terra, mas condena-se a morte os que querem trabalhar e produzir.

O ano de 2016 começa com o brutal assassinato de Luiz Bonfim justamente no momento em que ele liderava a ocupação Tabocão em Brejo Grande fazendo jus a terrível e injusta estatística no Pará.

A impunidade tem sido a senha que leva latifundiários a mandarem matar essas lideranças pois muitos casos ocorridos de morte por encomenda pela posse da terra tem ficado historicamente impunes, haja vista que as condenações e prisões dos mandantes são quase nenhuma, com exceção dos mandantes do crime da Irmã Dorothy e de El dourado dos Carajás que estão presos.

Nos demais casos apenas o matador de aluguel encontra-se preso ou nem mesmo ele. Casos como os de Paulo Fontelles, João Canuto, José e Paulo Canuto, Braz, Ronan, Mauro Carneiro, Salvadorzinho, Expedito Ribeiro, Dezinho e João Batista são exemplos de que a vida vale muito pouco em solo paraense.

Desta forma solicito apuração rigorosa por parte do aparato policial e que esta Secretaria de Segurança Pública proceda com todos os esforços para a elucidação deste crime covarde e bárbaro.

Salão Plenário Lameira Bittencourt, aos 15 dias de fevereiro de 2016.



VEREADORA SANDRA BATISTA